

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES DE 01 A 30

Texto 01

Evolução e Saúde

RIAD YOUNES

Sushi or not sushi?

Entenda o surto de infecção por um parasita que tem posto sob suspeita pratos feitos com peixe cru

D*iphyllobothrium* é o nome do vilão. Para simplificar, é a tênia do peixe. O alarme foi dado recentemente pelas autoridades de Saúde do Brasil. Um surto do parasita – quase 30 casos diagnosticados – foi detectado na cidade de São Paulo. O suficiente para afugentar os clientes dos restaurantes japoneses.

O perigo se escondia nas carnes tenras dos sushis e dos sashimis. Salmão e robalo principalmente. Ingerido, o parasita aloja-se discretamente no intestino do apreciador de peixes crus. Ali se desenvolve até se tornar um verme, digamos, de bom tamanho. Alguns atingem 10 metros.

O que as pessoas sentem? Praticamente nada por muito tempo. Os sintomas, quando ocorrem, são vagos e inespecíficos. Desconforto abdominal, diarreia, dor em cólica, e, em casos crônicos, anemia por falta de algumas vitaminas. Alguns pacientes infestados eliminam fragmentos do verme nas fezes. Isso pode dar uma dica óbvia.

Onde se encontra, como infecta e qual seria o tratamento desse vilão? Por mais estranho que isso possa parecer, essa infecção não é privilégio de países subdesenvolvidos. Muito ao contrário.

Um estudo recentemente publicado pelo instituto suíço de doenças parasitárias rastreou os casos de *Diphyllobothrium* na Europa. Mais comuns nos países da Escandinávia, sua incidência está aumentando em outros, como Itália e França. Sempre nas regiões dos lagos.

As larvas do parasita ficam escondidas na musculatura (carne) dos peixes de água doce, como salmão e robalo. Quando ingeridas pelo homem, as larvas desenvolvem-se no tubo digestivo, mais especificamente no intestino. As larvas crescem entre 5 e 25 centímetros por dia e atingem tamanhos enormes. Sete, 10 metros.

Como fragmentos do parasita, reple-

tos de ovos microscópicos, são eliminados nas fezes, se os esgotos não forem adequadamente tratados, atingem novamente lagos e rios, infectando mais peixes, e assim, sucessivamente, o ciclo se completa.

O diagnóstico não é tão fácil. Exames laboratoriais podem não identificar o parasita. Por isso, sua real incidência é muito subestimada no mundo todo. O Brasil não foge à regra. Uma vez diagnosticado o problema, o tratamento é simples. Há remédios eficientes contra esse tipo de parasita.

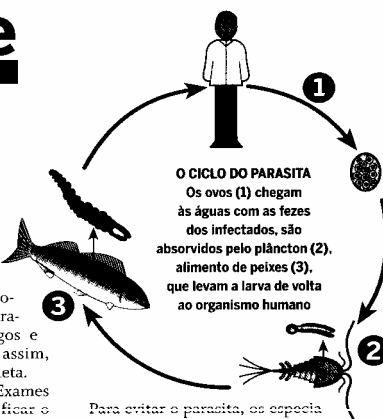
O hábito de consumir peixes crus ou malcozidos tornou-se muito comum.



De sushi a *carpaccio* de peixe, o perigo pode estar em qualquer prato. E é microscópico, invisível. O salmão defumado também apresenta riscos.

Para evitar o perigo, sem abrir mão de desfrutar esses produtos, é preciso matar o parasita por congelamento. Basta congelar a carne do peixe a temperatura inferior a -10°C por um período entre 10 e 72 horas (dependendo da espessura da carne). A -55°C, ele morre em cinco minutos.

Trata-se de um novo tipo de infestação? Nem um pouco. Arqueólogos encontraram ovos de *Diphyllobothrium* em sedimentos neolíticos, datados de milhares de anos.



Para evitar o parasita, as especialistas recomendam aos consumidores – que em geral não têm como conferir se o produto servido foi adequadamente congelado – que não consumam peixes crus ou malcozidos.

O surto brasileiro da infecção levou a algumas confusões envolvendo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), médicos infectologistas e donos de restaurantes japoneses.

A Anvisa e o Ministério da Agricultura têm alertado sobre o parasita. O principal suspeito é o salmão importado do Chile, que teria causado os recentes casos de parasitose. As autoridades chilenas já foram notificadas.

Infectologistas brasileiros afirmam que não se conhecem casos de contaminação por ingestão de peixe criado no Brasil. Mas não há uma fiscalização sistemática nas carnes nacionais nem nas estrangeiras. Em tese, o parasita poderia estar em peixes de qualquer procedência e passar despercebido.

A Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura informa que o Chile é, praticamente, o único fornecedor do salmão ao Brasil. Os porta-vozes da Associação Brasileira de Culinária Japonesa dizem que o produto continuará nos cardápios, mas, cautelosamente, garantem que a partir de agora o peixe passará sempre por um congelamento preventivo antes de ser servido.

Cumprida essa medida – razoável e saudável –, poderemos voltar a degustar um sushi, um sashimi ou um *carpaccio* de salmão com segurança. Bom apetite. ■

01. De acordo com o texto, é CORRETO afirmar que:

- a) foi identificado um surto do parasita *Diphyllobothrium* em restaurantes japoneses em várias cidades paulistas.
- b) depois de ingerido, o parasita aloja-se no estômago daquelas pessoas que consomem com frequência sushis e sashimis.
- c) as larvas do parasita alojam-se na musculatura dos peixes de água doce, principalmente salmão e dourado.
- d) para evitar a contaminação do parasita, os especialistas recomendam que as pessoas não consumam peixes crus ou malcozidos.
- e) o diagnóstico do parasita não é muito fácil, mas exames laboratoriais podem identificá-lo com rapidez.

02. A partir da leitura do texto, é INCORRETO dizer que o *Diphyllobothrium*:

- a) é a tênia do peixe.
- b) se esconde por vezes nas carnes dos sushis e dos sashimis.
- c) se aloja com pouca frequência no intestino do ser humano.
- d) se desenvolve até virar um verme.
- e) atinge muitas vezes 10 metros de comprimento.

03. O texto divulga alguns sintomas acerca da infecção causada pelo *Diphyllobothrium*. Dos sintomas abaixo, aquele que NÃO é característico de tal parasitose é:

- a) mal-estar abdominal.
- b) diarreia.
- c) cólica abdominal.
- d) anemia devido à falta de vitaminas.
- e) fragmentação nas fezes.

04. As expressões que retomam, no texto, o termo *Diphyllobothrium* são:

- a) parasita – verme – vilão.
- b) verme – sushi – vilão.
- c) parasita – sushi – sashimi.
- d) verme – sashimi – essa infecção.
- e) parasita – verme – sedimentos neolíticos.

05. O objetivo comunicativo do texto é:

- a) defender a tese de que o *Diphyllobothrium* é um novo tipo de infecção.
- b) persuadir o leitor a não consumir mais peixes crus.
- c) divulgar informações acerca da infestação dos ovos de *Diphyllobothrium*.
- d) incitar o leitor a consumir todos os peixes que passarem por processos de congelamento.
- e) relatar sobre os fatos que motivaram o surgimento da infecção pelos ovos do *Diphyllobothrium*.

06. Sobre o título da matéria – “Sushi or not sushi” – , é CORRETO afirmar que:

- a) traz informações explícitas sobre o surto da infecção.
- b) apresenta o fato de forma resumida ao leitor.
- c) remete a conhecida passagem que traduz indecisão.
- d) informa imparcialmente sobre o surto da infecção.
- e) anuncia a suspeição da infecção em restaurantes.

07. A partir da leitura do texto, é INCORRETO afirmar que a parasitose descrita:

- a) ocorre em todos os países subdesenvolvidos e na grande maioria daqueles países margeados por lagos.
- b) tornou-se comum no Brasil, com o consumo de peixes crus e malcozidos.
- c) aparece registrada em dados arqueológicos da era neolítica.
- d) apresenta tratamentos simples e remédios eficientes, tão logo seja diagnosticada.
- e) pode ser evitada com o congelamento adequado dos peixes.

08. A alternativa em que se destaca INCORRETAMENTE a expressão a que se refere o termo sublinhado é:

- a) “Onde se encontra, como infecta e qual seria o tratamento desse vilão.” (§ 4) / do parasita.
- b) “Isso pode dar uma dica óbvia.” (§ 3) / eliminação de fragmentos do verme nas fezes.
- c) “[...] sua incidência está aumentando em outros, como Itália e França.” (§ 5) / doenças parasitárias.
- d) “Por isso, sua real incidência é muito subestimada no mundo todo.” (§ 8) / do parasita.
- e) “Para evitar o perigo, sem abrir mão de desfrutar esses produtos, é preciso matar o parasita por congelamento.” (§ 10) / sushi, carpaccio de peixe, salmão defumado.

09. “Ingerido, o parasita aloja-se discretamente no intestino do apreciador de peixes crus.” (§ 2)

“[...] e qual seria o tratamento desse vilão?” (§ 4)

As palavras cujos sufixos apresentam a mesma função e significado dos que aparecem em “apreciador” e “tratamento” são, respectivamente:

- a) saudável / incidência.
- b) remetente / elaboração.
- c) limpeza / esperança.
- d) preventivo / formosura.
- e) frescor / realismo.

10. Assinale a alternativa em que NÃO há correspondência entre o conectivo em destaque e o valor lógico-semântico expresso entre parênteses:

- a) “Os *sintomas*, quando ocorrem, são vagos e inespecíficos.” (§ 3) / temporalidade.
- b) “As *larvas* crescem entre 5 e 25 centímetros por dia e atingem tamanhos enormes.” (§ 6) / adição.
- c) “[...] se os esgotos não forem adequadamente tratados [...].” (§ 7) / concessão.
- d) “Por isso, sua real incidência é muito subestimada no mundo todo.” (§ 8) / conclusão.
- e) “Mas não há uma fiscalização sistemática nas carnes nacionais nem nas estrangeiras.” (§ 15) / contraste.

11. “Os *porta-vozes* da Associação Brasileira de Culinária Japonesa dizem que o produto *continuará* nos cardápios, *mas*, *cautelosamente*, *garantem* que a partir de agora o peixe *passará* sempre por um congelamento preventivo antes de ser servido.” (§ 16)

Dos comentários relativos ao fragmento acima, assinale o INCORRETO:

- a) O plural do termo porta-vozes é semelhante ao de “samba-enredo”.
- b) O verbo continuará pressupõe que o produto já estava nos cardápios anteriormente.
- c) O termo mas não pode ser substituído por “só que” sem que altere o sentido da frase.
- d) O termo cautelosamente está modificando a ação do verbo “garantem”.
- e) A expressão a partir de agora está pressupondo uma mudança temporal acerca do uso do produto.

12. “De sushi a carpaccio de peixe, o perigo pode estar em qualquer prato.” (§ 9)

Das passagens abaixo, aquela que NÃO ilustra esta afirmação é:

- a) “Quando ingeridas pelo homem, as larvas desenvolvem-se no tubo digestivo, mais especificamente no intestino.” (§ 6)
- b) “O surto brasileiro da infecção levou a algumas confusões envolvendo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), médicos infectologistas e donos de restaurantes japoneses.” (§ 13)
- c) “O salmão defumado também apresenta riscos.” (§ 9)
- d) “Para evitar o perigo, sem abrir mão de desfrutar esses produtos, é preciso matar o parasita por congelamento.” (§ 10)
- e) “O hábito de consumir peixes crus ou malcozidos tornou-se muito comum.” (§ 9)

Texto 02

Palavras Repetidas

(Composição: Gabriel O Pensador/Aninha Lima/ Legião Urbana)

- (1ª) *A Terra tá soterrada de violência
De guerra, de sofrimento, de desespero
A gente tá vendo tudo, tá vendo a gente
Tá vendo, no nosso espelho, na nossa frente
Tá vendo, na nossa frente, aberração
Tá vendo, tá sendo visto, querendo ou não
Tá vendo, no fim do túnel, escuridão
Tá vendo a nossa morte anunciada
Tá vendo a nossa vida valendo nada
Tô vendo, chovendo sangue no meu jardim
Tá lindo o sol caindo, que nem granada
Tá vindo um carro bomba na contramão
Tá rindo o suicida na direção*
- (2ª) *“É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar, na verdade não há.”*
- (3ª) *A bomba tá explodindo na nossa mão
O medo tá estampado na nossa cara
O erro tá confirmado, tá tudo errado
O jogo dos sete erros que nunca pára
Sete, oito, nove, dez... cem
Erros meus, erros seus e de Deus também*

*Estupidez, um erro simplório
A bola da vez, enterro, velório
Perda total por todos os lados
Do banco do ônibus ao carro importado*

- (4ª) *Teu filho morreu? Meu filho também
Morreu assaltando, morreu assaltado
Tristeza, saudade, por todos os lados
Tortura covarde, humilha e destrói*
- (5ª) *Eu vejo um Bin Laden em cada favela
Herói da miséria, vilão exemplar
Tortura covarde, por todos os lados
Tristeza, saudade, humilha e destrói
As balas invadem a minha janela
Eu tava dormindo, tentando sonhar*
- (6ª) *Sou um grão de areia no olho do furacão
Em meio a milhões de grãos
Cada um na sua busca
Cada bússola num coração
Cada um lê de uma forma o mesmo ponto de interrogação
Nem sempre se pode ter fé
Quando o chão desaparece embaixo do seu pé*
- (7ª) *Acreditando na chance de ser feliz
Eterna cicatriz
Eterno aprendiz das escolhas que fiz
Sem amor, eu nada seria
Ainda que eu falasse a língua de todas as etnias
De todas as falanges e facções
Ainda que eu gritasse o grito de todas as legiões*
- (8ª) *Palavras repetidas, mas quais são as palavras que eu mais quero
repetir na vida?
Felicidade, paz, é...
Felicidade, paz, sorte
Nem sempre se pode ter fé
Mas nem sempre a fraqueza que se sente
Quer dizer que a gente não é forte.*

13. "Palavras Repetidas" constitui conhecida letra de música. Nela o autor:
- a) ratifica o amor vivenciado pelas pessoas.
 - b) retifica a tese do amor incondicional.
 - c) ironiza não só o amor incondicional, mas também os casos de violência.
 - d) critica a violência e suas conseqüências para a humanidade.
 - e) apresenta a tese de que o tempo destinado à guerra prejudica a vivência do amor.
14. Assinale a passagem que NÃO mostra a impotência do ser humano diante da violência:
- a) "Sou um grão de areia no olho do furacão" (6ª estrofe)
 - b) "Sem amor, eu nada seria" (7ª estrofe)
 - c) "Acreditando na chance de ser feliz" (7ª estrofe)
 - d) "Perda total por todos os lados" (3ª estrofe)
 - e) "Porque se você parar pra pensar, na verdade não há." (2ª estrofe)
15. Assinale a alternativa em que a expressão grifada NÃO está sendo usada em sentido metafórico:
- a) "A Terra tá soterrada de violência"
 - b) "Tô vendo, chovendo sangue no meu jardim"
 - c) "A bomba tá explodindo na nossa mão"
 - d) "Sou um grão de areia no olho do furacão"
 - e) "Tá vindo um carro bomba na contramão"
16. "Ainda que eu gritasse os gritos de todas as legiões" (7ª estrofe)
- Das alternativas abaixo, aquela em que a substituição do conectivo em destaque NÃO acarreta substancial mudança de sentido é:
- a) Quando eu gritasse os gritos de todas as legiões.
 - b) Embora eu gritasse os gritos de todas as legiões.
 - c) Para que eu gritasse os gritos de todas as legiões.
 - d) Quanto mais eu gritasse os gritos de todas as legiões.
 - e) Como eu gritasse os gritos de todas as legiões.

17. Com base nas informações da música, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) Na 1ª estrofe, há uma repetição da mesma expressão, caracterizando uma anáfora.
- b) A 2ª estrofe da música traz uma intertextualidade com outra música bastante conhecida do rock brasileiro.
- c) O uso do nome Bin Laden reforça a idéia da universalidade da violência.
- d) O tipo de linguagem empregado no texto é essencialmente informal, com ocorrência de expressões populares, gírias.
- e) Os versos “*Herói da miséria, vilão exemplar / Tortura covarde, por todos os lados*” (5ª estrofe) têm como propósito único descrever Bin Laden.

18. Verbos derivados seguem, quase sempre, o padrão de flexão dos primitivos que lhes deram origem. Na linguagem popular, entretanto, é comum flexioná-los como se fossem verbos regulares. Assinale a alternativa em que a forma verbal em destaque está CORRETAMENTE flexionada, de acordo com a norma-padrão:

- a) Quando a secretária depor na CPI, as coisas se esclarecerão.
- b) Se a testemunha intervir favoravelmente, o réu será absolvido.
- c) Quando você reaver a agenda da secretária, ficará surpreso.
- d) Alguns jornalistas anteviram toda essa confusão política.
- e) O depoimento do empresário levará o político à prisão se conter as informações anunciadas.

19. Tendo em vista o sentido geral do texto da música, é INCORRETO afirmar que o autor:

- a) descreve, na 1ª estrofe, como a violência está destruindo a humanidade.
- b) diz, na 3ª estrofe, que está tudo errado e que todos nós e Deus erramos.
- c) evidencia, na 6ª estrofe, a dimensão da violência, na qual cada um é como um pequeno grão de areia na imensidão.
- d) resgata, na 7ª estrofe, o amor de todos os povos em busca da chance de ser feliz.
- e) coloca, na 8ª estrofe, a fraqueza como a causa de toda a violência entre os homens.

20. “Cada um lê de uma forma o mesmo ponto de interrogação” (6ª estrofe)

Das afirmativas abaixo, aquela que NÃO ilustra o fragmento acima é:

- a) O ponto de interrogação simboliza a visão do autor em relação ao assunto tratado na música: a violência.
- b) A música é um gênero discursivo que desfavorece um diálogo entre aquilo que o cantor diz e o que o ouvinte compreende.
- c) A leitura propicia um diálogo interativo entre autor/texto/leitor.
- d) Cada leitor lê um mesmo texto de várias maneiras.
- e) O leitor, ao dialogar com o autor, pode concordar ou discordar em relação ao assunto que está sendo focado.

LITERATURA

As questões 21, 22 e 23 devem ser respondidas a partir da leitura do romance **São Bernardo**, de Graciliano Ramos.

21. Assinale o fragmento do romance no qual o passado desaparece, ficando apenas o presente da enunciação:

- a) *Faz dois anos que Madalena morreu, dois anos difíceis. E quando os amigos deixaram de vir discutir política, isto se tornou insuportável.* (p. 183)
- b) *Com que estremecimento, largo essa felicidade que não é minha e encontro-me aqui em S. Bernardo, escrevendo.* (p. 188)
- c) *Entrei nesse ano com o pé esquerdo. Vários fregueses que sempre tinham procedido bem quebraram de repente.* (p. 181)
- d) *Era domingo, de tarde, e eu voltava do descaroador e da serraria, onde tinha estado a arengar com o maquinista.* (p. 118)
- e) *O prazo de um mês que eu tinha marcado para ele retirar-se voara. Padilha entrou, ficou. Deixá-lo. Sempre era uma companhia.* (p. 175)

22. Leia o fragmento abaixo, extraído do romance:

Se não tivesse ferido o João Fagundes, se tivesse casado com a Germana, possuiria meia dúzia de cavalos, um pequeno cerrado de capim, encerados, cangalhas, seria um bom almocreve [...] E, em manhãs de inverno, tangendo os cargueiros, dando estalos com o buranhém, de alpercatas, chapéu de ouricuri, alguns níqueis na capanga, beberia um gole de cachaça para espantar o frio e cantaria por estes caminhos, alegre como um desgraçado.

Hoje não canto nem rio. Se me vejo ao espelho, a dureza da boca e a dureza dos olhos me descontentam.

(RAMOS, Graciliano. **São Bernardo**. Rio de Janeiro: Record, 1996. p. 187.)

É CORRETO afirmar que esta passagem ilustra um estilo:

- a) marcado pelo mesmo ritmo acelerado presente em toda a narrativa.
- b) colorido de humor e crítica social, freqüentes em toda a narrativa.
- c) realçado de lirismo, diferente de outras passagens do texto.
- d) caracterizado pelo rebuscamento da linguagem de Paulo Honório.
- e) assinalado pelo uso da metalinguagem, presente no final da narrativa.

23. Com relação ao ciúme de Paulo Honório e ao modo como são apresentados os planos da memória, da imaginação e da realidade na narrativa, é CORRETO afirmar que a linguagem:

- a) enfatiza a subjetividade da primeira pessoa, impossibilitando ao leitor identificar o ciúme como causa da visão deformada de Paulo Honório.
- b) introduz um novo narrador onisciente para informar ao leitor sobre o ciúme de Paulo Honório.
- c) cede lugar à objetividade da terceira pessoa que narra a vida de Paulo Honório sem apresentar o sentimento de ciúme deste personagem.
- d) mantém a objetividade que permite ao leitor identificar o que é imaginação provocada pelo ciúme de Paulo Honório.
- e) ressalta apenas a subjetividade de Paulo Honório, que não distingue em sua narrativa o vivido do imaginado.

24. Leia o fragmento abaixo, extraído do conto “Uma carta”, de Sérgio Sant’Anna:

Esta carta então apócrifa, egoísta, orgulhosa, que se quer uma essência das cartas, utópica e abstrata como uma melodia vermelha, entoada por uma mulher que talvez nem seja engenheira, talvez a louca em trajes fétidos no pátio do asilo e que se chama Jussara, mas assina Beatriz como que se veste de princesa para um amante inventado; que inventa ainda uma cachoeira, uma casa, uma cidade e até seu prefeito; esta louca que talvez nem seja mulher, mas um homem solitário em seu quarto acanhado e que constrói para si uma amante louca em nome de quem remete a si mesmo ou ao léu uma carta que tenha a duração escrita de uma noite.

(SANT’ANNA, Sérgio. “Uma carta”. In: **O monstro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 35.)

É CORRETO afirmar que esta passagem enfatiza:

- a) a condição socioeconômica da remetente da carta.
- b) o caráter documental da carta.
- c) as verdadeiras identidades da remetente e do destinatário da carta.
- d) a oralidade da linguagem utilizada para escrever a carta.
- e) a ficcionalidade da carta.

25. Assinale a opção que corresponde a um traço marcante da linguagem presente no conto "Uma carta":

- a) A metalinguagem do discurso.
- b) O lirismo romântico.
- c) A idealização da mulher amada.
- d) O desvio da norma gramatical.
- e) A ausência de erotismo.

26. Leia o poema abaixo, de Augusto dos Anjos:

Psicologia de um vencido

*Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.*

*Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.*

*Já o verme – este operário das ruínas –
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,*

*Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!*

É CORRETO afirmar que o poema:

- a) reúne algumas características típicas da poesia do fim do século XIX, marcada por uma linguagem referencial muito elaborada.
- b) é marcado por uma linguagem cientificista, embora desenvolva, ao mesmo tempo, uma reflexão a respeito dos sentimentos mais profundos do ser humano.
- c) sintetiza as principais características da poesia parnasiana: o culto do belo e o rigor da forma.
- d) possui traços de uma psicologia doentia, profundamente amargurada, incapaz de reconhecer o lado bom da vida.
- e) é um exemplo de uma poesia pobre em sentimentos e experiências humanas, o que se explica graças a sua linguagem científica e filosófica.

27. Leia com atenção os fragmentos abaixo, retirados de poemas de Augusto dos Anjos.

I. *A pirâmide real do meu orgulho,
Hoje que apenas sou matéria e entulho
Tenho consciência de que nada sou!*
(“Vozes de um túmulo”)

II. *Às alegrias juntam-se tristezas,
E o carpinteiro que fabrica mesas
Faz também os caixões do cemitério!...*
(“Contrastes”)

III. *Alegria tristonha
Do que pelo mundo vai!
Se um sonha e se ergue, outro cai;
Se um cai, outro se ergue e sonha.*
(“Barcarola”)

IV. *Transpõe a vida do seu corpo inerte;
E quando esse homem se transforma em verme
É essa mágoa que o acompanha ainda!*
(“Eterna mágoa”)

V. *Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!*
(“Versos íntimos”)

Assinale os fragmentos que expressam tanto a idéia de um universo biológico e orgânico quanto a de um universo íntimo e pensativo do eu lírico:

- a) II e V.
- b) III e IV.
- c) I e IV.
- d) III e V.
- e) I e V.

28. O tema da “transformação” é constante na obra poética de Augusto dos Anjos, fazendo uma ligação entre o mundo físico e orgânico e o mundo íntimo dos sentimentos líricos. Das passagens abaixo, assinale aquela que NÃO confirma esta afirmativa:

a) *Morri! E a Terra – a mãe comum – o brilho
Destes meus olhos apagou!... Assim
Tântalo, aos reais convivas, num festim,
Serviu as carnes do seu próprio filho.*

(“Vozes de um túmulo”)

b) *Falas de amor, e eu ouço tudo e calo!
O amor da humanidade é uma mentira.
É. E é por isto que na minha lira
De amores fúteis poucas vezes falo.*

(“Idealismo”)

c) *Creio, que perante a evolução imensa,
Que o homem universal de amanhã vença
O homem particular que eu ontem fui!*

(“Último credo”)

d) *Subi talvez às máximas alturas,
Mas, se hoje volto assim, com a alma às escuras,
É necessário que inda eu suba mais!*

(“Solilóquio de um visionário”)

e) *Agora, sim! Vamos morrer, reunidos,
Tamarindo de minha desventura,
Tu, com o envelhecimento da nervura,
Eu, com o envelhecimento dos tecidos!*

(“Vozes da morte”)

29. Assinale abaixo a alternativa em que a metalinguagem aparece como recurso discursivo nos sermões do Padre Antônio Vieira:

a) *O estilo era que o Pregador explicasse o Evangelho: hoje o Evangelho há de ser a explicação do Pregador. Não sou eu o que hei de comentar o Texto; o Texto é o que me há de comentar a mim. Nenhuma palavra direi que não seja sua, porque nenhuma cláusula tem que não seja minha.*

(“Sermão da Epifania”)

b) *Vós, diz Cristo Senhor nosso, falando com os Pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra, o que faz o sal.*

(“Sermão de Santo Antônio”)

c) *Supostas estas duas demonstrações; suposto que o fruto e efeitos da palavra de Deus, não fica, nem por parte de Deus, nem por parte dos ouvintes, segue-se por consequência clara que fica por parte do pregador.*

(“Sermão da Sexagésima”)

d) *Este Sermão, que hoje se prega na Misericórdia de Lisboa, e não se prega na Capela Real, parecia-me a mim, que lá se havia de pregar e não aqui. Porque o Texto em que se funda o mesmo sermão, todo pertence à Majestade daquele lugar e nada à piedade deste.*

(“Sermão do Bom Ladrão”)

e) *Dizei-me, Cristão, se vos víreis em poder de um tirano que vos quisesse tirar a vida pela Fé de Cristo; que havíeis de fazer? Dar a vida, e mil vidas. Pois o mesmo é dar a vida pela Fé de Deus, que dar a vida pelo serviço de Deus.*

(“Sermão da Primeira Dominga da Quaresma”)

30. Leia com atenção o fragmento abaixo, extraído do “Sermão da Sexagésima”, do Padre Antônio Vieira:

Supostas estas duas demonstrações; suposto que o fruto e efeitos da palavra de Deus, não fica, nem por parte de Deus, nem por parte dos ouvintes, segue-se por consequência clara que fica por parte do pregador. E assim é. Sabeis, Cristãos, por que não faz fruto a palavra de Deus? Por culpa dos Pregadores. Sabeis, Pregadores, por que não faz fruto a palavra de Deus? Por culpa nossa.

Com base no fragmento, pode-se afirmar que o texto relata as dúvidas do pregador diante:

- a) da fé cristã, típica do período barroco.
- b) da tarefa de cristianizar o mundo, questionando a importância da mensagem.
- c) da onipotência de Deus, característica da mentalidade barroca.
- d) de seu próprio papel enquanto mensageiro da palavra de Deus.
- e) das atitudes do público ouvinte, pouco dedicado à mensagem cristã.